

O Conservatório de Música da UFPel e "seu" repertório vocal: Seria essa realmente uma escola de ópera?

Acad.: Yimi Walter P. Silveira Junior (PIBIC-UFPel/CNPq)

Orientadora: Isabel Porto Nogueira

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta a análise final do repertório interpretado pelos alunos de canto do Conservatório de Música da UFPel de 1918 a 1974, que vem sendo analisado no projeto de pesquisa "*Musica Vocal de Concerto: um estudo dos programas de recitais realizados no Conservatório de Música da UFPel no período 1918-1974*", realizado desde 2007 pelo autor, no Grupo de Pesquisa em Musicologia da UFPel, sob a orientação da Profª Drª Isabel Porto Nogueira.

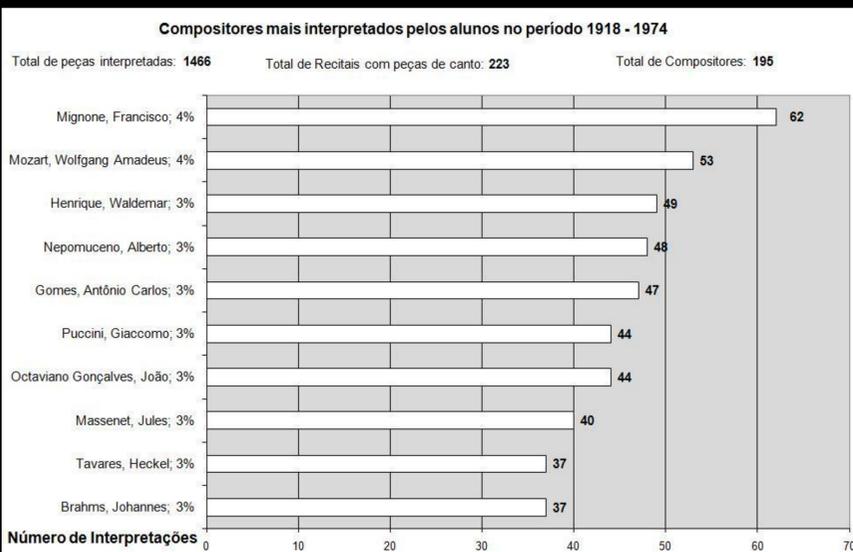
O projeto traz como marco temporal as datas de fundação do Conservatório de Música (1918) e o ano de encerramento das atividades da Sociedade de Cultura Artística de Pelotas (1974) "*tendo em vista que a criação desta sociedade [em 1940] possibilitou a vinda, à cidade, de um maior número de músicos, dentre eles cantores, que trouxeram forte diversidade de repertório.*" (NOGUEIRA-SILVEIRA JUNIOR, 2007)

2 METODOLOGIA

Como passo inicial do projeto, realizou-se a identificação, e sistematização dos programas de concerto encontrados no Acervo Histórico do Centro de Documentação Musical da UFPel, uma vez que este material não encontrava-se catalogado. Castagna adverte que.

[...] Paralelamente, surgia um dos maiores dilemas na musicologia brasileira dessa época [década de 1990]: sem uma produção resultante da concepção positivista que orientou a musicologia européia na segunda metade do século XIX e primeira metade do século XX, [...] a nova geração de musicólogos brasileiros começou a se preocupar com o aspecto crítico e reflexivo, mas também procurou retomar o trabalho técnico [...]. (CASTAGNA, 2008, Pág. 48)

Destá forma, para superar esta etapa positivista, neste trabalho trazemos como metodologia a *digitalização, sistematização e transcrição dos programas dos concertos*, para então proceder a elaboração de gráficos que permitem a análise do repertório interpretado pelos alunos de canto nos recitais do Conservatório de 1918 a 1974.



3 RESULTADOS

Dos dez compositores mais interpretados pelos alunos no período de 1918 a 1974 observa-se Francisco Mignone, como compositor mais apresentado, seguido por Waldemar Henrique, Alberto Nepomuceno, Carlos Gomes, Octaviano Gonçalves e Heckel Tavares. Observa-se que estes compositores, com exceção de Carlos Gomes, tem uma produção importante dentro da canção de câmara brasileira.

Destá forma, observa-se no período uma forte valorização do repertório camerístico brasileiro, frente as óperas de Wolfgang Amadeus Mozart, Giacomo Puccini, Jules Massenet e Carlos Gomes em um momento onde este é o gênero que ainda é apontado como referencial da grande música vocal.



Por outro lado, ao analisarmos o repertório dos alunos, a partir da recorrência das obras e não dos compositores, percebe-se alguns elementos contrastantes ao gráfico anterior.

Inicialmente, nota-se que entre as obras mais interpretadas, está a modinha "Quem Sabe?" de Carlos Gomes, como sua obra mais interpretada no período, embora este seja reconhecidamente um importante compositor brasileiro de óperas de sua geração.

A recorrência da obra "*Berceuse op. 49 n.º 4*" de Johannes Brahms e sua presença no gráfico dos compositores mais interpretados, evidencia a valorização de repertório de caráter camerístico não apenas com autores brasileiros, mas também de compositores germânicos.

Outro elemento de destaque são as obras "Maria" de Araújo Vianna, "Nina" de Pergolesi e "Cantigas" de Justina Isabel da Silveira, uma vez que estes compositores não estão elencados entre os mais recorrentes do período.

4 CONCLUSÃO

Assim, concluímos que a partir desta sistematização e análise do gráfico correspondente ao período 1918-1974 percebeu-se que a proposta de valorização da música de câmara, da canção brasileira e contemporânea à sua época, trazida por Andino Abreu e valorizada no contexto histórico nacional durante sua estada em Pelotas, perdurou neste pouco mais de meio século de existência do Conservatório, embora Andino tenha ficado como professor da escola somente de 1918 a 1922.

5 REFERÊNCIAS

- CASTAGNA, Paulo. Avanços e Perspectivas Na Musicologia Histórica Brasileira. *Revista do Conservatório de Música da UFPel*. Pelotas, nº1, p. 32-57, 2008.
- LUCAS, Maria Elizabeth. História e patrimônio de uma instituição musical: um projeto modernista no sul do Brasil?. In: NOGUEIRA, Isabel Porto (Org.). *História Iconográfica do Conservatório de Música de Pelotas*. Porto Alegre: Pallotti, 2005.
- NOGUEIRA, Isabel P.; SILVEIRA JUNIOR, Yimi W. P. Música Vocal de Concerto no Conservatório de Música no período de 1918 a 1940. In: *IV SIMPÓSIO DE PESQUISA EM MÚSICA - UFPR*, Curitiba, dias 3 e 4 de novembro de 2007. Anais do Simpósio de Pesquisa em Música 2007. Curitiba: DeArtes UFPR, 2007. v. 4. p. 422-435.